

A AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA E SEU IMPORTANTE PAPEL NA DISCUSSÃO DAS ORTOGRAFIAS DA LÍNGUA DOS POVOS WARI' COM O PROTAGONISMO DOS PROFESSORES INDÍGENAS

THE AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA PROGRAM AND ITS KEY ROLE IN THE ORTHOGRAPHIC PLANNING OF THE WARI' LANGUAGE WITH THE ACTIVE AGENCY OF INDIGENOUS TEACHERS

Edineia Aparecida Isidoro¹
Quesler Fagundes Camargos²
Maricelma Almeida Chaves³
Luciana Castro de Paula⁴

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão a respeito do protagonismo dos professores indígenas Wari' no processo de investigação de sua língua étnica e na proposta de um acordo ortográfico no contexto da formação continuada promovida pela Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE). O grupo Wari', também conhecido como Pacaás Novos, é composto por oito subgrupos: Oro Nao', Oro Mon, Oro At, Oro Waram, Oro Waram Xijein, Oro Eo, Oro Jowin e Cao Oro Waje, que residem em terras indígenas na região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré (Rondônia), com uma população de cerca de 5 mil indivíduos. As primeiras propostas ortográficas para a língua Wari' remontam ao trabalho de missionários de igrejas cristãs. Desde 2018, a ASIE tem promovido a formação continuada dos professores Wari', com ênfase na alfabetização e na produção de material didático. A formação em linguística se fez necessária para aprofundar a investigação sobre as ortografias adotadas por esses povos. Como resultado desse processo, destacam-se não apenas a produção de dois livros didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também a proposta de um acordo ortográfico que contempla as diferentes variedades linguísticas do Wari'.

Palavras-chave: Povo Wari'; Formação Continuada; Acordo Ortográfico; Material Didático.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: isidoro@unir.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0888-8118>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5030565773799194>.

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Educação Intercultural e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: queslerc@gmail.com. ResearchGate: researchgate.net/profile/Quesler-Camargos. Website: qfcamargos.unir.br. Orcid iD: orcid.org/0000-0001-9112-4858. Lattes: lattes.cnpq.br/8957564395997604.

³ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Supervisora do Programa Saberes Indígenas na Escola (ASIE), Rede Rondônia/Acre. E-mail: mcelmalmelmeida@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0006-5216-0673>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8436311403407394>.

⁴ Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: lucianacastro@unir.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0538-6841>. Lattes: [https://lattes.cnpq.br/3797544305263895](http://lattes.cnpq.br/3797544305263895).

ABSTRACT

This study presents a reflection on the agency of Wari' Indigenous teachers in the linguistic investigation of their ethnic language and in the development of an orthographic agreement, within the framework of continuing education activities promoted by the Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE) program. The Wari' people, also known as Pacaás Novos, comprise eight subgroups: Oro Nao', Oro Mon, Oro At, Oro Waram, Oro Waram Xijein, Oro Eo, Oro Jowin, and Cao Oro Waje, residing in Indigenous territories in the Guajará-Mirim and Nova Mamoré regions (Rondônia, Brazil), with an estimated population of 5,000 individuals. Early orthographic proposals for the Wari' language were developed by Christian missionaries. Since 2018, ASIE has supported the continuing education of Wari' teachers, focusing on literacy and the production of pedagogical materials. Linguistic training was introduced to deepen the analysis of existing orthographies and to address the linguistic diversity within the Wari' language. Outcomes of this process include not only the production of two elementary-level didactic books but also the formulation of an orthographic agreement that acknowledges the internal linguistic variation among Wari' subgroups.

Palabras clave: Wari' People; Continuous Education; Orthographic Agreement; Teaching Materials.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a formação pedagógica oferecida pela Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE-Rondônia) aos professores indígenas Wari', com especial ênfase no protagonismo desses educadores enquanto formadores e pesquisadores de suas próprias línguas. Esse protagonismo gerou, como resultado significativo, a proposta de um acordo ortográfico para a língua Wari' (família linguística Txapakura), assim como a publicação de dois livros didáticos voltados para os anos iniciais do Ensino Fundamental, cujos títulos são "*Noro xin kerek pin xin taxi' xin*" e "*Nro xin hrik pin xin xrao*" que foram publicados em 2023 e distribuídos para as escolas indígenas em 2024. O envolvimento dos professores indígenas no processo de produção desses materiais didáticos e normatização ortográfica é um marco na luta pelo fortalecimento e pela valorização da língua e cultura Wari', destacando-se pela autonomia e resiliência dessas comunidades frente aos desafios impostos pela sociedade não indígena e pelo processo de ensino formal.

Deve-se destacar que, embora os povos Wari' sejam comumente conhecidos pelos nomes Pacaás Novos e Wari', já existe há bastante tempo um movimento crescente por parte desses povos para questionar e desnaturalizar essas denominações, as quais consideram equivocadas. O termo "Pacaás Novos", por exemplo, refere-se ao nome de um rio onde supostamente ocorreu o primeiro contato com esses povos, enquanto o termo "Wari'" é, na realidade, uma palavra que designa o "ser humano", englobando não apenas os Wari', mas outros grupos indígenas. Diante dessa situação, embora aceitem, ainda que de forma reticente, o nome "Wari'", esses povos têm reivindicado que sejam chamados

pelos seus nomes específicos, a saber: Oro Nao', Oro Eo, Oro At, Oro Mon, Oro Waram, Oro Waram Xijein, Cao Oro Waje e Oro Jowin. Neste trabalho, no entanto, optamos por utilizar o nome Wari' tão somente para representar esse conjunto de povos, reconhecendo as complexidades e nuances dessa questão. A respeito do nome Txapakura, que nomeia a família linguística à qual a língua Wari' pertence, Apontes, Camargos e Angenot (2022) afirmam que seu registro remonta às expedições realizadas no final do século XVI, culminando com as incursões de 16 de abril de 1618, partindo de Santa Cruz de la Sierra, cidade fundada em 26 de fevereiro de 1561. Conforme os autores, o objetivo principal dessas expedições era a "pacificação dos Moxos", um processo de contato forçado com os povos indígenas da região, durante o qual os *Tapacuras* foram encontrados em contato direto com os *Tocorosis*.

Atualmente, a população Wari' é estimada em cerca de 5.000 pessoas. A língua Wari' continua sendo falada em todos os contextos sociais, sendo amplamente utilizada por todas as gerações, desde as crianças até os idosos. A língua é, portanto, um elemento central na identidade cultural do povo Wari', sendo ensinada aos filhos na maioria das localidades. No entanto, em algumas aldeias, a língua enfrenta sérios riscos, com algumas famílias optando por não transmiti-la às novas gerações, provavelmente devido a compreensão de que o domínio do português por seus filhos pode contribuir para que tenham uma relação mais eficaz e menos traumática com a sociedade não indígena do que eles próprios ou seus pais tiveram no passado. Além dessa questão, temos o fato de que a língua portuguesa atravessa quase todos os espaços sociais e institucionais em que os povos indígenas estão inseridos na atualidade. A oferta de serviços públicos, por exemplo, são praticamente em sua totalidade acessíveis apenas em português. Apesar de todos concordarem com a importância da língua portuguesa, há uma crescente preocupação especialmente por parte de professores e pais com o avanço do português nos contextos familiares, que tem gerado um processo de diminuição da utilização da língua étnica no cotidiano. Segundo Albó (1988), o espaço familiar é o último refúgio da língua. Quando uma língua indígena não é mais usada nesse espaço, significa que está muito fragilizada e corre risco efetivo de desaparecer.

O aprendizado do português pelos Wari' aconteceu pela óbvia necessidade acarretada pelo contato e pelas imposições decorrentes dele. O seu avanço nos dias atuais nas aldeias Wari' tem diversas causas, sendo as mais proeminentes a presença da escola

formal, a influência de mídias externas e a necessidade de interação em contextos diversos com a sociedade não indígena. Embora o ensino do português seja amplamente reconhecido como crucial para garantir o acesso dos indígenas a direitos e oportunidades no mundo fora das aldeias, há uma preocupação crescente de que o uso dessa língua em substituição à língua indígena nos vários espaços sociais, principalmente, no espaço familiar, resulte no enfraquecimento das tradições culturais e na marginalização da língua étnica.

A educação formal pode ser um instrumento de valorização cultural e linguística, mas pode também contribuir para a sua desvalorização. Ao analisar a educação escolar nas aldeias Wari', observamos que seu currículo e organização priorizam o português e contribui para a criação de uma percepção de superioridade em relação ao conhecimento indígena, subestimando o valor da língua étnica e da cultura Wari'. Esse processo é agravado por duas estratégias educacionais adotadas pelo Estado, que é o provedor da educação escolar indígena por meio da Secretaria Estadual da Educação. Em primeiro lugar, a língua Wari' é ensinada apenas no Ensino Fundamental e, em muitas escolas, está presente apenas nos primeiros anos desse segmento, o que restringe sua presença no currículo e reduz seu valor em comparação aos demais conteúdos escolares. Em segundo lugar, a carga horária destinada ao ensino da língua Wari' é significativamente menor do que a reservada à língua portuguesa, uma situação particularmente preocupante, considerando que, para muitos alunos indígenas, o Wari' é a língua materna no momento em que ingressam na escola, devendo, portanto, ser alfabetizados primeiramente em sua própria língua. Esse desequilíbrio tem gerado um dilema nas comunidades: enquanto reconhecem a importância do português para interagir com a sociedade dominante e garantir o acesso a direitos fundamentais, há também um temor de que a necessidade de aquisição desses conhecimentos não resulte em adição, mas em subtração de seus próprios conhecimentos, de seus rituais e de suas crenças, e, mais fundamentalmente, à diluição de sua identidade enquanto povo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Desde 2014, a Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE) tem desenvolvido atividades educativas com diversos povos indígenas de Rondônia, com o objetivo de

promover a valorização de suas línguas e culturas, bem como a formação continuada de professores indígenas para atuarem como agentes de transformação no processo de ensino-aprendizagem em suas comunidades. A partir de 2018, os povos indígenas da região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, em Rondônia, foram contemplados pela iniciativa, com atividades específicas que se desdobraram em três ciclos distintos de formação, cada um com suas particularidades e desafios.

No primeiro ciclo, que ocorreu entre 2018 e 2019 sob coordenação dos professores Kécio Gonçalves Leite e Fábio Pereira Couto⁵, a formação teve como foco principal a alfabetização, o letramento e o numeramento em línguas indígenas, buscando fortalecer a aprendizagem dos alunos em suas próprias línguas étnicas e promover uma base sólida para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais. A formação se concretizou sob vários formatos, sendo um deles um encontro presencial que aconteceu na aldeia Lage Novo (Terra Indígena Igarapé Lage). Foi nesse momento que também iniciou a concepção de um material didático específico para as escolas Wari'. Durante esse primeiro ciclo, o plano de trabalho foi executado ao longo de um ano, período no qual foi possível realizar a produção de textos ilustrados que comporiam o livro didático posteriormente, além de leituras e reflexões sobre alfabetização e ensino de matemática e de línguas indígenas, sobretudo a partir dos trabalhos como Andrade (2001), Antunes (2009), Cagliari (1989), Coracini (1999), Faraco (2003), Freire (1969, 1974, 1976, 1983), Gagliari-Massini e Gagliari (1999), Halliday (1974), Kleiman (1995, 2016), Lemle (2000), Marcuschi (2000, 2001, 2008), Preti (1994), Soares (1988, 2003, 2004), entre muitos outros.

O segundo ciclo, que se estendeu de 2020 a 2021, sob coordenação de Edineia Aparecida Isidoro e Fábio Pereira Couto⁶, foi profundamente marcado pela pandemia de Covid-19, o que dificultou o acesso presencial aos professores indígenas, mas também acelerou o uso de tecnologias digitais. Embora o acesso à internet nas aldeias fosse ainda precário, ele possibilitou uma maior comunicação entre os professores formadores e os professores indígenas cursistas, por meio de orientações à distância. Nesse período, houve

⁵ No primeiro ciclo (2018-2019), atuaram como professores formadores: Genivaldo Fróis Scaramuza, Maria Izabel Alonso Alves, Carma Maria Martini, Quesler Fagundes Camargos, Fábio Pereira Couto e Vanúbia Sampaio dos Santos Lopes.

⁶ No segundo ciclo (2020-2021), atuaram como professores formadores: Quesler Fagundes Camargos, Carma Maria Martini, Quesler Fagundes Camargos, Vanúbia Sampaio dos Santos Lopes, Ana Luiza Ribeiro, Anna Frida Hatsue Modro, Deloise Ângela Amorim de Lima e Maricelma Almeida Chaves.

uma intensa produção de atividades e materiais didáticos, com a colaboração dos professores indígenas orientadores de estudo, que foram largamente aproveitadas na elaboração dos dois materiais didáticos publicados que serão apresentados ao longo deste artigo. Nesse ciclo, as discussões formativas ocorreram principalmente a partir de Angelo (2014), Belz (2008), Cagliari (1989), Cerqueira (2010), Curado (2010), Faraco (2003), Ferreira e Teberosky (1985, 1995), Freire (1969, 1974, 1976, 1983), Gurgel (2001), Marcuschi (2000, 2008), Moura (1999), Ribeiro (2003), Rojo (1998, 2009) e Soares (1988, 2003, 2004), entre outros trabalhos.

O terceiro ciclo, de 2022 a 2024, coordenado pelos professores Edineia Aparecida Isidoro, Fábio Pereira Couto e Carma Maria Martini⁷, possibilitou a realização de oficinas presenciais, retomando o contato direto entre os formadores e os professores indígenas. A primeira oficina desse ciclo foi decisiva, pois nela se definiu a produção do livro de alfabetização em duas versões, com o objetivo de contemplar as variações linguísticas presentes na língua Wari', sobretudo porque, como será abordado mais adiante, a língua Wari' apresenta variedades linguísticas devido a variações fonéticas e léxicas. A produção dos dois livros visou respeitar essas diferenças, de forma a garantir que o material didático fosse acessível e significativo para todos os grupos linguísticos dentro da comunidade Wari'. Desde então, o trabalho se concentrou na organização e na correção do material, envolvendo vários momentos de revisão e aprimoramento. Quanto à formação oferecida aos professores indígenas, os encontros foram fundamentados principalmente nos trabalhos de Cagliari (1989), Faraco (2003), Freire (1969, 1974, 1976, 1983), Marcuschi (2000, 2008), Soares (1988, 2003, 2004), Grupioni, Vidal e Fischmann (2001), Guimarães (2010), Isidoro (2006), Pimentel da Silva (2010, 2012), Solé (1998), Teberosky e Oller (2003), Teberosky e Colomer (2003), Torrance (1997), Vanoye (2003), entre outros autores.

Após a conclusão dos dois livros, deu-se início ao processo de correção do material, que inicialmente foi feita com os professores representantes de cada região, considerando todos os subgrupos linguísticos. Posteriormente, realizaram-se ao menos duas etapas de correção com estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal

⁷ No terceiro ciclo (2022-2024), os seguintes professores atuaram como formadores: Quesler Fagundes Camargos, Carma Maria Martini, Quesler Fagundes Camargos, Vanúbia Sampaio dos Santos Lopes, Luciana Castro de Paula, Abrão Oro Nao', Ana Luiza Ribeiro, Anna Frida Hatsue Modro, Deloisse Ângela Amorim de Lima, Olívia Cabixi, Jap Mete Verônica Oro Mon e Maricelma de Almeida Chaves.

de Rondônia (UNIR), com o objetivo de verificar a compreensão dos enunciados e a clareza do material. Esses momentos foram essenciais para avaliar se o conteúdo estava adequado ao público-alvo e se todos os participantes conseguiam compreender as instruções e os objetivos do material didático. Após a finalização dessas etapas de correção, os materiais foram enviados para o processo de diagramação e publicação, garantindo que o material didático estivesse pronto para ser distribuído e utilizado nas escolas indígenas Wari' da região. Após essa etapa, houve mais encontros com alguns representantes de cada grupo para concluir a correção.

A escolha pela produção de dois livros de alfabetização, com versões distintas, teve como base a constatação de que a língua Wari' apresenta variedades linguísticas que refletem a diversidade cultural e geográfica dos subgrupos que a falam. Esses subgrupos, em um passado recente, mantinham graus de proximidade diferentes, o que resultou em variações linguísticas consideráveis. Décadas atrás, os subgrupos Oro Waram, Oro Waram Xijein e Oro Mon, por exemplo, eram mais próximos entre si, com interações mais constantes, e estavam geograficamente distantes dos demais subgrupos Wari'. Em contrapartida, os subgrupos Oro Nao', Oro Eo e Oro At mantinham relações mais próximas entre si, mas com pouco contato com os outros subgrupos Wari'. Esses diferentes históricos de interação e isolamento contribuíram para as variações linguísticas que observamos atualmente e que revelam maior proximidade entre Oro Waram, Oro Waram Xijein e Oro Mon, por um lado, e Oro Nao', Oro Eo e Oro At, por outro, por exemplo.

Embora o grau de inteligibilidade entre as diferentes variedades da língua Wari' seja extremamente alto, a ponto de não haver praticamente nenhuma barreira linguística entre os falantes, essa inteligibilidade mútua não pode ser considerada como o único critério para classificar ou identificar variedades linguísticas. Mesmo com a alta compreensão entre os falantes, é fundamental que estudos linguísticos, especialmente sob uma perspectiva comparativa, avancem para uma análise mais detalhada das variações linguísticas existentes, especialmente nos níveis fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos. O aprofundamento dessas análises permitirá uma compreensão mais precisa das particularidades de cada variedade e contribuirá para o desenvolvimento de um sistema ortográfico que reflita essas diferenças de forma adequada.

Ao longo das formações da ASIE, ao menos duas variedades linguísticas bem definidas foram identificadas: uma que abrange os subgrupos Oro Waram, Oro Waram

Xijein, Cao Oro Waje e Oro Mon, e outra que inclui os subgrupos Oro Nao', Oro At e Oro Eo. A principal distinção entre essas variedades está no léxico e nas variações fonéticas, sendo possível identificar palavras e sons que diferem entre os subgrupos. Embora já existam estudos sobre algumas dessas variedades linguísticas (cf. Lima, 1997; Everett; Kern, 1997; Maeda, 2000; Sousa, 2009; Birchall, 2014, 2020; Apontes, 2015; Camargos; Apontes, 2018; Calindro; Camargos; Apontes, 2021; Peredo, 2022; Camargos; Marchioni; Cordeiro, 2023; Xijein, 2024, entre outros), até o momento não há pesquisas que evidenciem diferenças significativas nos níveis morfológicos e sintáticos, por exemplo. Por isso, não se pode descartar a possibilidade de variações nesses níveis da gramática, o que reforça a necessidade de mais estudos para uma compreensão mais profunda da estrutura linguística da língua Wari'.

Os próprios membros dos subgrupos Wari' reconhecem essa divisão linguística, o que motivou o desejo de que a língua Wari' tivesse dois sistemas ortográficos distintos, de modo a refletir as diferenças observadas entre as variedades. A criação de dois sistemas ortográficos, embora extremamente similares, é uma proposta que busca valorizar a diversidade interna da língua Wari' e garantir que todos os falantes se sintam representados pelo sistema escrito da sua língua. Para ilustrar essas variações linguísticas, apresentamos a seguir um quadro simplificado que aponta algumas diferenças entre as variedades linguísticas, oferecendo uma visão geral das peculiaridades fonéticas e lexicais que caracterizam cada grupo.

Quadro 1 - Variações linguísticas na língua Wari'

Variação Linguística	Oro Waram, Oro Waram Xijein, Cao Oro Waje e Oro Mon	Oro Nao', Oro Eo e Oro At	Português
Lexical	/ara'wet/	/pi'je?/	“criança”
	/kotra'ho?/	/toto'we?/	“galo/galinha”
	/wiji'maŋ 'wak/	/wiji'maŋ 'kit/	“faca”
Fonética	/'ham/	/'h ^w am/	“peixe”
	/'trim/	/'f ^r im/	“casa”
	/'hrik/	/'krek/	“ver”
	/ka'me/	/ka'mø/	“capivara”

Como foi informado anteriormente, há, de fato, diferenças notáveis, tanto no léxico quanto nas variações fonéticas, dentro da língua Wari', especialmente quando se comparam os dois agrupamentos de variedades linguísticas propostos por enquanto (cf. Quadro 1). Essas diferenças revelam a complexidade e a diversidade interna da língua, refletindo as distintas formas de interação e convivência entre os subgrupos ao longo do tempo. É importante salientar, no entanto, que as variações não se limitam apenas aos dois agrupamentos principais discutidos até o momento. Embora tenhamos escolhido focar em duas grandes divisões para facilitar a compreensão do fenômeno linguístico, há também outras nuances e distinções linguísticas significativas que podem ser observadas dentro de cada agrupamento proposto.

A diversidade interna da língua Wari' é mais complexa do que essas divisões iniciais podem sugerir. Além das variações léxicas e fonéticas já destacadas, existem também elementos que podem afetar as práticas linguísticas cotidianas dos falantes, como padrões de uso, contextos de fala e formas de tratamento nas diferentes aldeias. Essas questões podem eventualmente não ser meramente linguísticas, mas possuem implicações diretas nas dinâmicas sociais e culturais, pois a língua, para nós, não é apenas um sistema de comunicação, mas um reflexo das relações de poder, identidade e tradição dentro das comunidades. Cada variação representa, de certa forma, uma expressão única da vivência e da história dos grupos que falam essas variedades da língua.

Devido aos objetivos deste trabalho, não é possível apresentar esses dados de forma mais detalhada, ficando essa tarefa para um outro artigo. O estudo mais aprofundado dessas variações exigiria uma análise mais extensa, com um mapeamento detalhado das diferenças gramaticais e sociolinguísticas (que está em andamento). É importante, portanto, que novas pesquisas sejam realizadas para cobrir as lacunas existentes e contribuir para um conhecimento mais robusto e abrangente sobre as particularidades da língua Wari'. Isso inclui a realização de estudos comparativos e a coleta de dados diretamente nas comunidades, envolvendo os próprios falantes na documentação e análise de sua língua.

Ademais, a percepção cultural que os próprios falantes têm de sua língua é um elemento fundamental a ser considerado nesse processo. A língua não é apenas um objeto de estudo para os linguistas, mas um elemento vital para a identidade e a coesão social dos povos Wari'. Como já observado, a diversidade interna da língua, longe de ser um obstáculo, deve ser vista como um patrimônio cultural a ser valorizado. Nesse sentido, a

continuidade da pesquisa linguística sobre a língua Wari' não só fortalece o entendimento acadêmico, mas também oferece subsídios importantes para as políticas de preservação e fortalecimento linguístico, que são essenciais para garantir a sobrevivência e a promoção da língua e cultura Wari' para as gerações futuras.

Portanto, é fundamental que as investigações linguísticas continuem, aprofundando-se nas nuances e complexidades da língua Wari' para que possamos, de fato, entender e documentar sua riqueza e diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de materiais didáticos mais adequados, além de assegurar que as futuras gerações de falantes tenham acesso a um sistema linguístico que reflita sua realidade cultural e geográfica.

PROPOSTA DE SISTEMA ORTOGRÁFICO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM WARI'

Entre os objetivos da ASIE, estavam o estudo da gramática da língua Wari' e a produção de material didático que atendesse de forma eficaz as variedades linguísticas dos subgrupos. Assim, durante o processo de correção e edição do material didático, surgiram intensos debates sobre as diferenças linguísticas presentes nas diversas variedades da língua Wari'. Essas discussões culminaram na proposta de dois sistemas ortográficos, cada um refletindo as particularidades fonéticas e léxicas de subgrupos específicos. Como resultado, surgiu a necessidade de publicar o livro didático em duas versões, cada uma com seu próprio sistema de escrita, refletindo as variações internas da língua. Os alfabetos propostos são apresentados a seguir:

- (1) Alfabeto em Oro Nao', Oro Eo e Oro At
A E H I K M N O P R T U X W Y Ö '
- (2) Alfabeto em Oro Waram, Oro Waram Xijein, Cao Oro Waje e Oro Mon
A K E H I Y M N O P R T U W X '

Ao comparar os dois alfabetos em (1) e (2), nota-se que as diferenças são mínimas, sobretudo porque são utilizados os mesmos grafemas para representar os mesmos sons nos dois agrupamentos. A principal distinção entre os dois sistemas é a inclusão de uma vogal anterior média-alta arredondada [ø], representada pelo grafema ö no alfabeto dos subgrupos Oro Nao', Oro Eo e Oro At. Além disso, a ordem dos grafemas é distinta entre os dois

alfabetos, mas, em termos de correspondência entre grafema e fonema, ambos os alfabetos mantêm uma relação uniforme. Isso representa um grande avanço em relação aos sistemas de escrita anteriores, nos quais havia uma variação significativa na correspondência entre grafemas e fonemas. Por exemplo, grafemas como *y* e *j* eram usados para representar a consoante aproximante palatal /j/, enquanto grafemas como *k*, *qu* e *c* eram empregados para representar a consoante velar oclusiva /k/. Com os novos alfabetos propostos, essas divergências desaparecem, estabelecendo uma correspondência mais consistente e sistemática. Assim, nas duas propostas, a consoante aproximante palatal /j/ é representada pelo grafema *y* e a consoante velar oclusiva /k/ é representada pelo grafema *k*, por exemplo.

Embora as diferenças no alfabeto sejam mínimas, ainda existem variações significativas em outros aspectos ortográficos, como a constituição das sílabas e das palavras. Essas diferenças refletem, além de preferências de membros desses subgrupos, as variações linguísticas presentes nessas variedades linguísticas, que se manifestam no uso de formas léxicas e fonéticas distintas. O quadro abaixo ilustra algumas dessas diferenças ortográficas em algumas palavras em Wari’:

Quadro 2 - Diferenças ortográficas em variedades linguísticas do Wari’

Português	Oro Waram, Oro Waram Xijein, Cao Oro Waje e Oro Mon	Oro Nao’, Oro Eo e Oro At
“homem”	<i>trama’</i>	<i>tarama’</i>
“coisa”	<i>krawa</i>	<i>karawa</i>
“escrever”	<i>xrao’</i>	<i>xirao’</i>
“peixe”	<i>ham</i>	<i>hwam</i>
“nome dele”	<i>witikon</i>	<i>wixikon</i>
“capivara”	<i>kame</i>	<i>kamö</i>

As diferenças presentes no Quadro 2 são um reflexo, por um lado, das variações dialetais dentro da língua Wari’ e, por outro, de resquícios históricos de propostas ortográficas anteriores. Essas variações, longe de serem obstáculos, são parte integral da diversidade linguística da língua, e sua compreensão é fundamental para o desenvolvimento de um sistema ortográfico que seja representativo e inclusivo. Embora o

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades.

ISSN 2594-8806

acordo ortográfico seja ainda uma proposta preliminar, ele tem como objetivo proporcionar uma sistematização que valorize as características comuns de todas as variedades linguísticas da língua Wari'. Esse acordo busca permitir uma maior interação e comunicação escrita entre os subgrupos, promovendo unidade linguística e facilitando o entendimento mútuo.

A proposta de um sistema ortográfico comum se alinha com o pressuposto de que uma ortografia unificada pode melhorar a comunicação entre os diferentes subgrupos, tornando os textos mais acessíveis e compreensíveis para todos os falantes de Wari'. Esse ponto é especialmente importante em contextos educacionais, onde o acesso ao material didático em uma versão linguística padronizada pode facilitar o ensino e a aprendizagem da língua, além de reforçar a identidade cultural comum entre os subgrupos.

Foi nesse contexto de discussões intensas e reflexões coletivas que os professores indígenas participantes da ASIE tomaram a decisão de produzir os livros didáticos nas duas versões propostas. Os livros de alfabetização foram então publicados nas seguintes versões: “*Noro xin kerek pin xin taxi' xin*” para os subgrupos Oro Nao', Oro At e Oro Eo (Figura 1) e “*Nro xin hrik pin xin xrao' xin*” para os subgrupos Oro Waram, Oro Waram Xijein, Oro Mon e Cao Oro Waje (Figura 2).

Figura 1 – *Noro xin kerek pin xin taxi' xin*

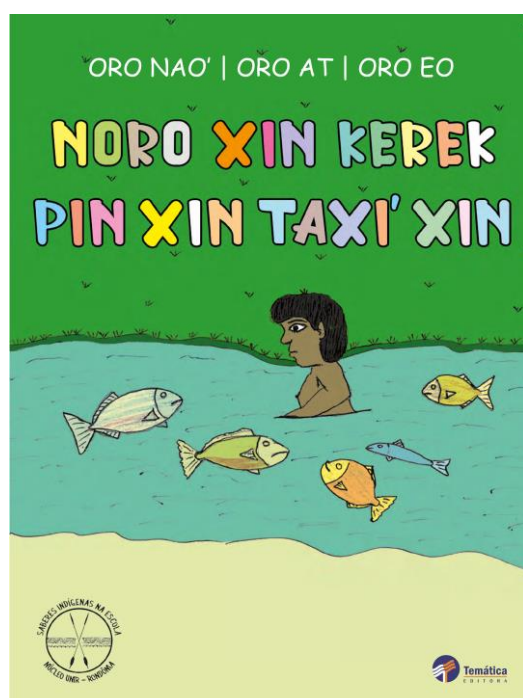
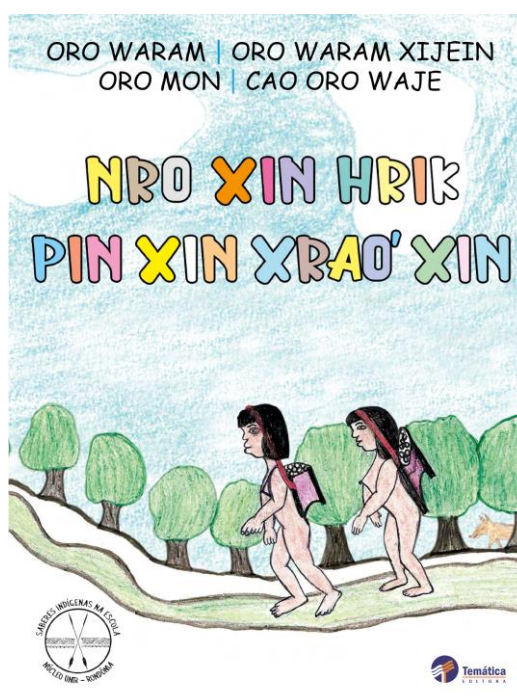


Figura 2 – *Nro xin hrik pin xin xrao' xin*



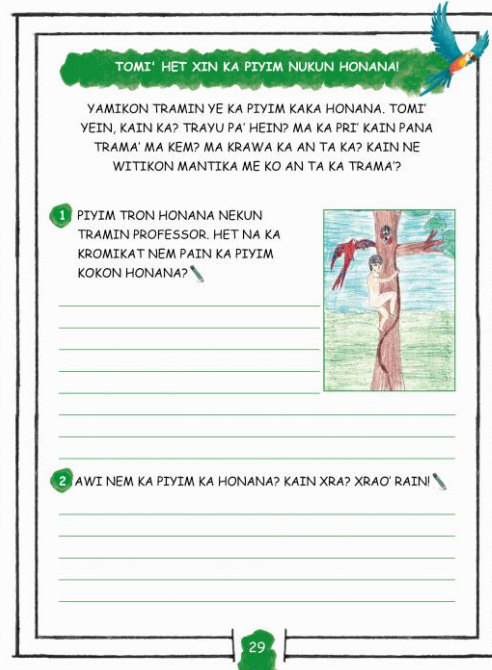
Esses dois livros não são apenas um marco no processo de documentação e ensino da língua Wari', mas também representam a primeira vez que professores indígenas de Rondônia assumem o protagonismo não apenas na discussão da ortografia de sua língua, mas também na produção de material didático voltado para a educação das novas gerações. Diferenças entre os dois livros refletem, sobretudo, o trabalho realizado pelos professores indígenas, que se organizaram nesses dois agrupamentos.

Nas figuras abaixo, apresentamos, de forma ilustrativa, uma atividade pedagógica incluída em ambas as versões dos livros didáticos em Wari' com o objetivo de evidenciar as diferenças ortográficas e lexicais que resultaram de revisões colaborativas realizadas por membros dos dois agrupamentos propostos.

Figura 3 – Atividade no livro *Noro xin kerek pin xin taxi' xin*



Figura 4 – Atividade no livro *Nro xin hrik pin xin xrao' xin*



Ao analisar a mesma atividade nas duas versões acima, é possível observar como as decisões relativas às convenções de escrita e às escolhas lexicais foram negociadas de modo a refletir as particularidades linguísticas de cada variedade. Na atividade acima, cujo objetivo é trabalhar com interpretação a partir de uma narrativa tradicional Wari', notamos que, além de diferenças em termos de variação linguística (*hwanana* vs. *honana* ou *tarayu*

vs. *trayu*, por exemplo), os professores elaboraram distintas questões de interpretação textual, sobretudo destacando aquilo que em sua perspectiva deveria se dar maior atenção. Essa abordagem comparativa não apenas revela as variedades da língua Wari', como também destaca o protagonismo dos educadores indígenas na construção de materiais didáticos cultural e linguisticamente adequados.

No entanto, se, por um lado, temos nos dois livros as mesmas atividades, mas com variações, conforme figuras acima, houve também a elaboração de atividades exclusivas em cada uma das versões, conforme ilustramos com os exemplos abaixo.

Figura 5 – Atividade presente apenas no livro *Noro xin kerek pin xin taxi' xin*

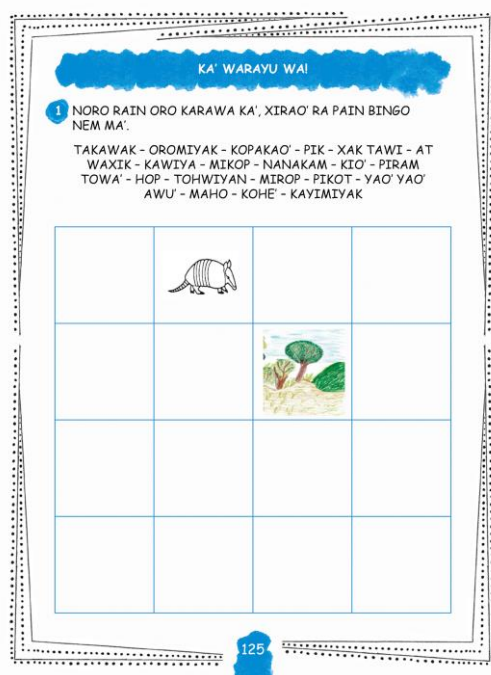


Figura 6 – Atividade presente apenas no livro *Nro xin hrik pin xin xrao' xin*



As figuras acima ilustram atividades exclusivas em cada uma das versões dos livros didáticos, elaboradas especificamente para atender às demandas e particularidades de cada agrupamento linguístico. Essa escolha foi resultado do protagonismo dos professores indígenas no processo de produção dos materiais, que reconheceram a importância de incluir propostas pedagógicas mais diretamente inspiradas em suas práticas docentes. Essas atividades refletem não apenas as especificidades culturais e linguísticas de cada subgrupo, mas também valorizam os saberes locais e a diversidade de modos de

ensinar e aprender presentes nas comunidades Wari'. Essa diferenciação contribui para tornar o material mais significativo e enraizado na realidade de cada subgrupo, fortalecendo o papel da escola indígena como espaço de afirmação identitária e de valorização da língua materna.

Esses livros didáticos são, a nosso ver, um passo fundamental para o fortalecimento do ensino bilíngue nas escolas indígenas de Rondônia, uma vez que integram a língua Wari' de forma estruturada e sistemática no processo educacional. A produção do material didático com a participação ativa dos professores indígenas reforça a importância da educação intercultural e da valorização das línguas indígenas no contexto escolar. Nesse sentido, a Ação Saberes Indígenas na Escola tem um papel fundamental na formação continuada de professores indígenas que atuam na Educação Escolar Indígena, fundamentando-se nos princípios da especificidade, do multilinguismo, da interculturalidade e da organização comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste artigo uma reflexão sobre o protagonismo dos professores indígenas Wari' no processo de investigação linguística e na formulação de uma proposta de acordo ortográfico no âmbito da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE). Vimos que a diversidade linguística do grupo Wari' motivou intensos debates durante a elaboração de materiais didáticos, resultando na adoção de dois sistemas ortográficos muito próximos e na publicação de dois livros distintos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora os alfabetos sejam bastante semelhantes, há diferenças ortográficas que refletem tanto variações linguísticas entre os dois agrupamentos quanto influências históricas de propostas ortográficas anteriores. A reflexão sobre as diferentes ortografias existentes também foi fundamental para entender as implicações das variações linguísticas e o impacto desses sistemas na padronização ortográfica, que busca representar a diversidade sem perder a unidade da língua.

Esse movimento de produção e correção dos livros didáticos, alimentado pelos debates sobre as diferenças linguísticas, levou também a uma investigação aprofundada sobre os caminhos para a efetivação de uma escola de qualidade. Em particular, foi possível destacar o papel essencial do protagonismo do professor indígena, não apenas como

mediador do conhecimento, mas também como principal agente na preservação e valorização da língua e cultura Wari' dentro do ambiente escolar. Esse protagonismo é um aspecto central para a inclusão efetiva da língua indígena no currículo escolar, pois é a partir da vivência e da expertise dos próprios professores que se constrói um ambiente de aprendizagem mais autêntico e conectado com a realidade cultural e linguística dos professores indígenas.

Além disso, o processo de elaboração dos materiais didáticos evidenciou os desafios e as oportunidades que surgem quando os povos indígenas, no caso os Wari', assumem o controle de sua própria educação. A escolha pelos professores Wari' de adotar um sistema ortográfico que refletisse suas diversidades regionais é um exemplo claro de empoderamento cultural e linguístico, possibilitando uma educação que respeita e valoriza as especificidades da língua. Esse movimento também fortalece a identidade coletiva e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, que reconhece e integra as múltiplas dimensões da experiência indígena.

Por fim, ao refletir sobre os desafios e as possibilidades para a preservação e promoção da língua Wari', ficou claro que a adoção de políticas educacionais e linguísticas que considerem a diversidade interna da língua e a necessidade de um ensino mais inclusivo são passos essenciais para garantir a continuidade e o fortalecimento da língua Wari'. Reconhecemos, no entanto, que essa discussão está apenas no início. Embora os livros didáticos publicados representem um marco histórico importante, eles são apenas o começo de um processo contínuo de reflexão e aperfeiçoamento do ensino da língua indígena. É a primeira vez, provavelmente, que os povos Wari', todos reunidos em um único projeto, assumiram o protagonismo da reflexão sobre sua língua, buscando uma maior autonomia na definição de sua própria identidade linguística.

Além disso, os livros didáticos publicados, frutos dessas discussões e decisões coletivas, marcam a história da educação escolar Wari'. Eles são um símbolo do avanço significativo no reconhecimento da importância das línguas indígenas no contexto educacional e, ao mesmo tempo, um reflexo do compromisso dos povos Wari' com o fortalecimento e a continuidade de sua língua e cultura. Esse movimento também abre caminho para futuras iniciativas que possam continuar a promover a inclusão e a valorização das línguas indígenas no sistema educacional de Rondônia.

REFERÊNCIAS

ALBÓ, Xavier. El futuro de los idiomas oprimidos. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **Política Linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988. p. 75 -104.

ANDRADE, M. L. C. V. O. **Relevância e contexto**: o uso de digressões na língua falada. São Paulo: FAPESP; Humanitas, 2001.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 661-688, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

APONTES, S. A. **Descrição gramatical do Oro Waram, variante Wari' Norte (Pakaa Nova, Txapakura)**: fonologia, morfologia e sintaxe. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

APONTES, S. A.; CAMARGOS, Q. F.; ANGENOT, G. L. V. A família linguística Txapakura: um breve histórico para sua constituição. In: FRAGOSO, E. A.; CAMARGOS, Q. F.; FACUNDES, S. **Conhecimento, Ensino e Política de Línguas na Amazônia**. Campinas: Pontes Editores, 2022.

BAILEY, C. J. The linguistic framework and language planning. **Linguistics**, v. 158, p. 153-257, 1975.

BELZ, K. C. **Educação Escolar Kaingang**: do discurso oficial às práticas efetivas. Florianópolis. 2008. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BIRCHALL, J. Predicados em wari'. In: FRANCHETTO, B; BALLYKOVA, K. (Org.). **Índio não fala só tupi**: Uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020. p. 159-170.

BIRCHALL, J. The multi-verb benefactive construction in Wari' and Oro Win. In: QUEIXALÓS, F.; TELLES, S.; BRUNO, A. C. (Org.). **Incremento de Valencia en las Lenguas Amazónicas**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014. p. 113-132.

BURNANY, B. Promoting native writing systems in Canada. **International Journal of American Linguistics**, v. 53, n. 3, Jul. 1987, p. 365-368, 1987.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CALINDRO, Ana Regina Vaz; CAMARGOS, Quesler Fagundes; APONTES, Selmo Azevedo. Estruturas Relativas, Completivas, Interrogativas e Negativas: uma proposta de

análise unificada do domínio de CP na língua falada pelos Oro Waram e Oro Waram Xijein (Família Txapakura). **Revista Linguística**, v. 17, n. 1, p. 13-48, 2021.

CAMARGOS, Q. F.; APONTES, S. A. **Propriedades gramaticais dos sintagmas verbais em Oro Wari' (Txapakura)**. Ji-Paraná: Deinter, 2018.

CAMARGOS, Quesler F.; MARCHIONI, Priscylla P. C.; CORDEIRO, Josimar M. A. categoria gramatical de gênero e a classificação nominal: manifestação de aspectos da cultura e a visão de mundo do povo indígena amazônico Wari'. In: FRAGOSO, Élcio Aloisio et al. (org.). **Memória e atualidade da Amazônia: ensino e línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 181-201.

CERQUEIRA, M. S. de. Atividade versus exercício: concepções teóricas e a prática da produção textual no ensino de língua portuguesa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 1, 2010.

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CURADO, O. H. F. Linguagem dialógica: práticas de leitura e produção de texto. In: OSORIO, E. M. R. (Org.). **Mikhail Bakhtin: cultura e vida**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 141-151.

EVERETT, D. L.; KERN, B. **Wari'**: The Pakaas Novos Language of Western Brazil. London: Routledge, 1997.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Yetta M. (Org). **Como as Crianças Constróem a Leitura e a Escrita: Perspectivas Piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p.22-35.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização. **Revista Paz e Terra**, ano 4, n. 9, p. 123-132, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAGLIARI-MASSINI, Gladis; GAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras:** a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Orgs.). **Povos Indígenas e Tolerância:** construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.

GUIMARÃES, T. B. (Org.). **Leitura:** aspectos teóricos e práticos. Maringá: Eduem, 2010. p.35-59.

GURGEL, M. C. L. Programa de leitura da UERJ: a formação de uma sociedade leitora. **Revista do GELNE**, v. 3, n. 1, 2001.

HALLIDAY, M. K. et al. **As ciências linguísticas e o ensino de língua.** Petrópolis: Vozes, 1974.

ISIDORO, E. A. **Situação sociolinguística do povo Arara:** uma história de luta e resistência. Goiânia. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

ISIDORO, E. A.; CHAVES, M. A.; CAMARGOS, Q. F.; LOPES, V. S. S. **Nro xin hrik pin xin xrao' xin.** Porto Velho: Temática, 2023. 158p.

ISIDORO, E. A.; CHAVES, M. A.; CAMARGOS, Q. F.; LOPES, V. S. S. **Noro xin kerek pin taxi' xin.** Porto Velho: Temática, 2023. 162p.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 15 ed. São Paulo: Ática, 2000.
LIMA, G. A. **Fonotática e Fonologia do Lexema Protochapakura.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, 1997.

MAEDA, Cláudia Teles. **Descrição Preliminar do Oro Eo:** um caso de sílaba embutida no onset. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de Português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORI, A. H. C. Aspectos técnicos e políticos na definição de ortografias de línguas indígenas. In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. **Leitura e escrita em escolas indígenas: encontro de educação indígena no 10o COLE-1995**. Campinas: Mercados de LetrasEditors, 1997. p. 23-33.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: uma contribuição de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999.

PASTELLS, Pablo; MATEOS, Francisco. **História de la Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay (Argentina, Paraguay, Uruguay, Perú, Bolívia y Brasil) según los documentos originales del Archivo General de Indias**. Tomo VIII. Madrid: Librería General de Victoriano Suarez, 1949. p. 1760-1768.

PEREDO, Thiago da Silva. **Construções neonímicas em Oro Nao'**: Análise do campo semântico “casa”. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **Letramento Bilíngue em contextos de tradição oral**. Goiânia: Editora da UFG, 2012.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **Políticas linguísticas no estágio e nos projetos extraescolares**. Goiânia: Editora da UFG, 2010.

PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis de fala**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a ressignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, n. 16, p. 9-17, 2003.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Traduzido por Claudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

SOUSA, Maria de Fátima Lima de. **Dicionário da Língua Wari' dialeto Oro Mon-Português**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEBEROSKY, Ana; OLLER, C. **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.139-154.

TORRANCE, N. (Org.). **Cultura escrita e oralidade**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XIJEIN, Arão Wao Hara Oro Waram. **Dicionário Oro Waram Xijein-Português**. 2024. TCC (Licenciatura em Educação Básica Intercultural) – Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2024.